

na, propriedades de área reduzida (60% dos estabelecimentos têm menos de 4 hectares), exploradas individualmente (mais de 90% dos estabelecimentos) pelos proprietários (37%) arrendatários (41%) ou posseiros (22%); b) maiores áreas nas encostas dos morros (impedindo o uso de máquinas e indicando práticas conservacionistas) e menores áreas nas baixadas (tornando antieconômica a aquisição de tratores e implementos para o preparo de solo); c) grandes áreas mecanizáveis, sujeitas a inundações periódicas e exigindo um sistema de diques, canais e

valas secundárias para drenagem; d) métodos empíricos e rotineiros predominando em quase todos os tipos de atividades rurais; e) dificuldades na avaliação da qualidade de rações e de pintos de um dia, por falta de inspeção oficial; f) falta de assistência jurídica, fiscal e financeira; g) inexistência de condições educacionais para a consolidação dos ensinamentos proporcionados pelos técnicos; e h) inexistência de trabalho racional de assistência social e organização de comunidades, especialmente quanto ao cooperativismo.

Produção extrativa vegetal: Paraná arrecada mais de 23 bilhões anuais

Segundo os mais recentes cálculos levados a efeito pelo Departamento Estadual de Estatística, o estado do Paraná arrecada, anualmente, mais de 23 bilhões de cruzeiros com a produção extrativa vegetal. A quantia exata observada no último cômputo anual, levado a efeito pelo DEE, acusou 23 bilhões 878 milhões e 812 mil cruzeiros.

Especificações

São os seguintes os produtos derivados da exploração vegetal inclusos no referido cálculo: Madeira em toros (sete bilhões — 392 mil, 179 metros cúbicos extraídos, rendendo mais de 10 bilhões de cruzeiros); lenha, extraídos mais de 10 milhões de metros cúbicos, rendendo mais de dois bilhões de cruzeiros; erva-mate com mais de 40 mil toneladas, rendendo 900 milhões de cruzeiros; dormentes para estrada de ferro, com 636 unidades com cifra superior a 200 milhões; e carvão vegetal,

com pouco mais de 5 mil toneladas extraídas e 34 milhões de cruzeiros obtidos. Todavia, os índices observados acima, tendem a crescer mais, com a diversificação da matéria prima vegetal explorada e com o aumento gradativo do consumo da mesma.

EXPOSIÇÃO DA CODEPAR VISITADA

Tem sido grande o afluxo de visitantes à exposição "Paraná — a terra, o homem, o trabalho", promovida pela CODEPAR e montada no saguão do Palácio Iguazu. A mostra apresenta, através de mais de cinquenta painéis fotográficos, as belezas naturais do Paraná e as principais realizações do governo estadual nos vários setores administrativos, além de obras públicas e empreendimentos privados que receberam financiamentos da CODEPAR.

A exposição permanece aberta, diariamente, até às 21 horas, funcionando inclusive aos sábados e domingos.

O Brasil é o maior produtor de berilo

O berilo tem lugar de relêvo dentre os demais minerais do país. É minério raro e caro, quase tão duro quanto o topázio. Puro, de tonalidade verde, dá a esmeralda; azul; dá as águas-marinhas. Além destas características, apresenta-se através de outras variedades incolores e amareladas. Nos veios de pegmatitos, acompanha os

minerais clássicos, dentre eles o feldspato, o quartzo e a mica. Em filões de mineração mais acentuada, acompanha a turmalina, a granada, a casiterita, a colômbita e a tantalita. As variedades não transparentes são utilizadas na indústria como minério de glúcinio.